Via streaming ou por download: o universo da Rádio Vozes no contexto das Webradios[1]

Bruna Fadel FERREIRA[2]
José Eugenio de Oliveira MENEZES[3]
Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP

Resumo

Conforme as tecnologias são desenvolvidas, os meios de comunicação tendem a se adaptar a elas. Neste artigo, investigamos um novo meio de informação e entretenimento que surgiu devido ao advento da Internet e dos dispositivos móveis: as Webrádios. Analisamos sua história a partir da invenção das rádios convencionais até a chegada ao *streaming*, dando ênfase às vantagens e desvantagens de se fazer rádio na Internet. Ademais, focamos em uma Webradio em específico, a Rádio Vozes, para destrincharmos e entendermos de forma abrangente tal meio de comunicação, suas dificuldades e singularidades.

Palavras-chave: Webradio; Rádio Vozes; Streaming; Cultura do Ouvir; Vínculos.

Introdução

Nas décadas de trinta a sessenta da primeira metade do século XX era comum as famílias se reunirem nas salas de estar para ouvirem, todos juntos, um programa de rádio. Hoje, em meio a uma sociedade imediatista e individualista, o ouvinte adquiriu uma necessidade de consumir informação e entretenimento de maneira rápida e ágil. Destarte, muitos acreditam que o rádio pode se extinguir por sua intenção inicial não se

---

[1]Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – XIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2]Estudante do Curso de Rádio, TV e Internet e pesquisadora de Iniciação Científica do Centro Interdisciplinar de Pesquisa, CIP, da Faculdade Cásper Líbero. E-mail: bfadelferreira@gmail.com

[3]Orientador da pesquisa de Iniciação Científica. Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. E-mail: jeomenezes@casperlibero.edu.br

encaixar mais nestas características da nossasociedade contemporânea. Entretanto, conforme as tecnologias vão avançando e a sociedade se modificando, os meios de comunicação buscam se adaptar a elas – e o rádio não é diferente.

Ao contrário dos anos 40 - época que o rádio era ouvido em conjunto, em um aparelho não portátil – hoje, o desafio das emissoras é conseguir passar informação para ouvintes móveis e individuais, que estão praticamente 24 horas conectados na rede através de smartphones, tablets ou notebooks. Devido a essa necessidade, nasceram as Webradios – rádios online, com conexão via streaming.

Um dos objetivos desse artigo de Iniciação Científica é destrinchar esse universo das Webrádios através da Rádio Vozes. Admirada por sua programação com vasto conteúdo popular brasileiro, a Webradiodirigida por Patrícia Palumbo é um grande exemplo deste seguimento que traz consigo inovações contemporâneas, mas também mantém algumas características da linguagem radiofônica convencional.

1. Estado da Questão

Este trabalho tem como primeira etapa encontrar artigos escritos e pesquisas já publicados sobre Webradio (um meio de rádio online, via streaming), assim como autores que se dedicam a este seguimento que, por conseguinte, servirão de base e referência à nossa pesquisa, cujo objeto de investigação é a Rádio Vozes (portal online ou via app, com conteúdo radiofônico ao vivo, por download e sob demanda). A priori, para traçar um mapeamento dessa pesquisa, é necessário consolidar alguns dados encontrados sobre o estado da questão. É notório, acessando sites como Portal da Capes e outros específicos para consulta de temas, que grande parte dos escritos sobre o assunto estão em inglês ou espanhol, por países falantes destas línguas terem potenciais pesquisadores de Webradio. Entretanto, em português, encontramos autores como Marcelo Kischinhevsky, Nair Prata, Antonio Francisco Magnoni, Sérgio Maravilhas, entre outros que nos suporte para essa pesquisa de Iniciação Científica.

Contextualizando: as Webradios fazem parte da migração dos meios de comunicação de massa para o universo online, devido à Internet ter surgido como uma nova plataforma de comunicação e informação. Assim como o jornal, que além de impresso agora é possível ser encontrado na Internet, o rádio também está fazendo suas

adaptações para acompanhar as novas tecnologias. Sendo uma rádio acessível pela Internet, há questionamentos se a Webradio conserva as características típicas do rádio convencional, se é apenas uma ferramenta da Web, quais as vantagens e desvantagens do streaming, entre outros tópicos que são pauta sobre este contemporâneo meio de comunicação. Dessa maneira, seguimos com algumas ideias de estudos encontrados sobre esse veículo em alta hodiernamente.

Percebe-se que desde sua origem, o rádio se adapta às novas tecnologias: no começo era um aparelho para ser ouvido junto à família no final de um dia em casa; depois – com a criação do transistor e com o aparecimento de rádios portáteis– o ouvinte virou individual e móvel. Hoje, com o surgimento da internet e smartphones, não é diferente.

> Apesar de todos os seus problemas, o rádio sempre reagiu. Agora, mais uma vez, ele não deixa de mostrar sinais de seu renascimento, procurando caminhos para corrigir suas distorções (Ortriwano, 1987).

A fala de Gisela Ortriwano é de 1987, porém se aplica bem nos dias atuais. A adaptação do rádio à plataformas via streaming traz consigo mobilidade e maior interatividade entre emissor e receptor. Outra vantagem notável da Webradio é sua programação *ondemand*; o ouvinte ouve o que lhe interessa, procura programas e audiocasts do seu gosto pessoal para ouvir na hora que lhe for conveniente, sem ser obrigado a seguir uma programação.

No artigo "Rádio na Web – um novo modelo de comunicação radiofônica", Nair Silva também cita como ponto positivo a maior qualidade do som, interação em redes sociais e a imagem como valor agregado (já que na Internet é possível introduzi-las em uma página do canal a ser acessado).Entretanto, também são ditos pontos negativos, como a perda de características convencionais do rádio e o perigo da exclusão de classes sem acesso a banda larga, sem acesso equilibrado e igual à informação. Nesse contexto, acredita que "mais que temer perigos, é importante que a rádio saiba se posicionar neste ambiente digital de forte interação e que seja capaz de agarrar uma oportunidade que poderá não voltar a repetir-se e criar condições de sobrevivência" (Silva, 2011).

Para finalizar nossa linha de raciocínio nessa primeira etapa, o artigo de Marcelo Teixeira "Análise do discurso sobre o rádio na internet: historicidade, ideologias, convergências, divergências e perspectivas entre acadêmicos espanhóis" nos leva a algumas reflexões: O rádio na internet perde algumas características tradicionais, deixando de ser rádio? É apenas uma interface da Web 2.0 ? Ou é apenas a evolução do rádio na internet, assim como ocorreu com outras mídias?

2. Das ondas Hertzianas ao Streaming

O nascimento do rádio no Brasil se deu na década de 20, sendo a primeira transmissão oficial - à distância e sem fios - um pronunciamento do presidente Epitáfio Pessoa. Em 1922, foi inaugurada a primeira emissora do país: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, cujo intuito principal era propagar cultura e educação. Outras fontes citam a Rádio Clube de Recife como a primeira emissora a transmitir de um estúdio em 1919. Por conseguinte, várias outras emissoras de radiodifusão foram criadas ao longo dos anos e, junto a elas, novos enfoques, formatos e ideias, trazendo novidades para o rádio como coberturas jornalísticas, jingles publicitários, boletins de notícias e transmissões esportivas, entre outras.

O período entre os anos 40 e 50 foi denominado "A Era de Ouro do Rádio" devido a grande popularidade de tal meio de comunicação e seu sucesso no país. Todavia, em 1950, a chegada da televisão no Brasil deu origem a uma grande concorrência e um inevitável declínio da audiência do rádio; era o início a "Era da Imagem". Já com a invenção da Internet não foi muito diferente: o rádio convencional ganhou mais um novo concorrente.

Do transistor às plataformas móveis, a história do rádio é marcada por diversos obstáculos e grandes evoluções que o fazem estar vivo até os dias atuaisNão enfatizaremos seus detalhes, pois não é o enfoque deste trabalho. Porém, é necessário ressaltar que, assim como outros veículos de comunicação, este buscasempre se adaptar às novas tecnologias e à sociedade da época, tentando não perder suas características convencionais. Com o surgimento da Internet, houve a necessidade do rádio acompanhar esta nova tecnologia e buscar maneiras de se inserir e adequar-se a tal. Segundo pesquisa de Johan Cavalcanti van Haandel, com o título "Formatos emergentes

de criação e transmissão de áudio online: a construção do webcasting sonoro", desde 1990 existe a possibilidade de emissão e recepção de áudio pela Web. Entretanto, foi em 1995 que houve o advento de softwarescomo o *RealAudio Player*, para emissão e recepção, que possibilitaram a criação de programas radiofônicos na Internet através do streaming. O termo Web 2.0 indica a mudança para uma Internet marcada por maior interação. Trata-se de denominação comercial, pois a primeira versão da Web já continha, conforme Tim Berners-Lee, criador da WWW, as potencialidades hoje divulgadas comercialmente como Web 2.0.

> A transmissão de áudio na Internet ultrapassa os limitesgeográficos das transmissões analógicas, permite que não aconteçasuperposição de emissoras e elimina transmissões com sinais fracos (Moreira, 1999).

No artigo de Fernando Kuhn, "O rádio na Internet: rumo à quarta mídia", consta que, também em 1995, houve o lançamento de um boletim eletrônico com o objetivo de acompanhar e divulgar o crescimento da Internet e suas implicações para o rádio: o iRadio. Este informava em seu primeiro número e volume que algumas estações estavam realizando testes com a veiculação de seus sinais na rede.

Em 1996, a rádio Itatiaia, de Belo Horizonte, foi a primeira emissora brasileira comercial a transmitir de forma contínua e ao vivo através da Internet. Em 1998, a Rádio Totem, com sede em São Paulo, é considerada a primeira emissora do país a transmitir apenas na Internet. Em síntese, o adaptação do rádio para a Web na década de 90 foi grande. O início dos anos 2000 trouxe um novo aliado para o rádio: o mp3. Devido a sua popularização, passou a ser frequente o compartilhamento de conteúdo através de download. Dessa maneira, em 2004, as Webradios incorporaram à sua plataformao poadcast – serviço de transmissão de áudio disponível para download do ouvinte –sendo considerado um grande atrativo das emissoras da Web. Ou seja, conforme a Internet foi crescendo, o rádio foi se adaptando a ela e criando novos meios para interação com seu público.

Atualmente, as Webradios podem ser consideradas uma evolução do rádio para a Internet ou uma interface da Web. Estas trazem consigo características convencionais do rádio, porém com aspectos exclusivos da nova plataforma, como a possibilidade de

ouvir uma programação online ou através de download, interação via redes sociais, a imagem como valor agregado (já que na Internet é possível introduzi-las em uma página do canal a ser acessado), entre outras.

3. A Rádio Vozes

Dentro do contexto das Webradios, analisaremos uma específica: a "Rádio Vozes", fundada por Patrícia Palumbo. Acessando o site da rádio ou baixando o aplicativo para smartphones, encontramos um portal com os programas existentes na plataforma (sendo possível ouvir os episódios anteriores, pois ficam disponíveis na página), junto a uma grade de programação viva e sob demanda, podendo ser ouvida online ou offline.

A história desta Webradio surge da opção de Palumbo pela inovação. Cansada de seguir uma programação específica nas rádios convencionais e com vontade de fazer e falar do que gosta, ela juntou "a companhia que o rádio oferece com a contemporaneidade", criando uma rádio disponível 24h via streaming que toca música brasileira contemporânea, o melhor do pop, jazz e possui uma programação diversa. Ademais, montou um estúdio na própria casa para que os artistas se sintam mais à vontade com o ambiente. E, para estabelecer mais vínculos sonoros, a Webradio também produz e acompanha eventos presenciais.

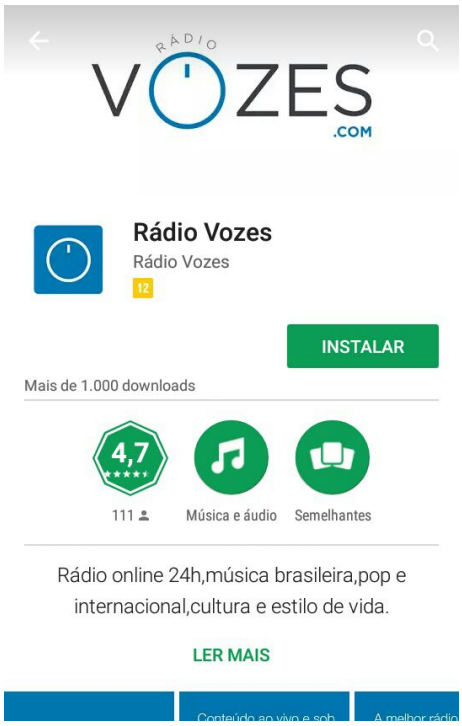
Criada em 16 de maio de 2016, a Rádio Vozes já possui mais de 3 milhões de acessos com 70% de fidelização. Um meio novo e atual, esta acompanha o ritmo da adaptação do rádio na Internet, contendo um portal com, além do sonoro, uma interação visual e verbal, buscando inovar e, ao mesmo tempo, conservar o melhor do rádio.

3.1. Na internet

Para ouvir aos programas e conteúdos produzidos pela Rádio Vozes, é necessário acessar o link https://radiovozes.com/ . Neste, o ouvinte se depara com uma aba contento a programação da emissora, seus programas (podendo ser ouvidos mais de uma vez, pois ficam salvos), uma agenda completa e uma área destinada ao blog da Rádio Vozes, lugar que os colaboradores da rádio usam para escrever a respeito de lançamentos de músicas, festivais entre outras notícias.

O portal da Rádio Vozes é completo e convidativo, pois, além de todo conteúdo sonoro apresentado (tanto ao vivo – "no ar" – quanto on demand, dando a possibilidade do ouvinte escolher qual programa deseja escutar no momento), possui uma gama imagética que chama a atenção de quem o acessa, despertando interesse – pois, antes mesmo de escutar qualquer programa, a primeira impressão vêm das imagens e logos. Ademais, os vídeos e textos presentes no portal são diferenciais que o acesso via streaming possibilita à rádio. Outra característica importante e vantajosa do site é a possibilidade de interação do ouvinte através de redes sociais.

3.2. O aplicativo para dispositivos móveis



Outra maneira de ter acesso ao conteúdo da Rádio Vozes é através do aplicativo disponível para smartphones e dispositivos móveis (como tablets, Ipads). O design colorido e cheio de vida é parecido com o do site. Entretanto, a diferença do "app" é que, além de ouvir uma programação ao vivo, é possível fazer download de podcasts e montar sua própria "rádio" – ou seja, o ouvinte tem a possibilidade de baixar os programas que gosta e organizá-los na aba "minha rádio" , podendo ouvi-los offline .

Uma rádio dentro de uma aplicativo, com vantagens de portabilidade, mobilidade e inovações sob demanda, é um diferencial neste segmento. Vivemos em uma época na qual a sociedade busca por inovações tecnológicas que facilitem ao máximo o acesso ao conteúdo de informação e entretenimento.Destarte, ter um conteúdo radiofônico no aparelho mais usado entre as pessoas hodiernamente – o celular – é pratico e contemporâneo.

> A regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva (O'Reilly, 2006).

4. A cultura do ouvir e os vínculos sonoros na Rádio Vozes

É necessário preservar e adaptar à contemporaneidade um meio sonoro como o rádio e sua linguagem. Pois, principalmente nos dias atuais, as pessoas buscam informação e entretenimento enquanto realizam outras atividades: o ouvido fica ocupado com um conteúdo sonoro enquanto a visão, por exemplo, com outras tarefas.

Vivemos hodiernamente em meio a uma era multitelas, na qual as pessoas são bombardeadas com diversas imagens e informações e, assim, tendem a realizar mais de uma atividade ao mesmo tempo. Destarte, devido a saturação imagética, faz-se necessário o resgate do ouvir.

> Na cultura do ouvir somos desafiados a potencializar a capacidade de vibração do corpo diante dos corpos dos outros, a ampliar o leque da sensorialidade para além da visão. Ir além da racionalidade, que tudo quer ver, para participar de ambientes nos quais os corpos possam ser tocados pelas ondas de outros corpos (Menezes, 2012, p. 33)

Para que haja essa interação entre corpos através do som, a Rádio Vozes produz programas que captam e transmitem sons ambientes, exatamente do local onde se encontra o repórter, afim de fazer com que os corpos criem um afeto sonoro dentro de um mesmo ambiente: o programa de Webrádio. "Não é possível escapar das vibrações sonoras da mesma forma como cerramos as pálpebras e fechamos os olhos (Menezes, 2017, p. 25)".

Conclusão

Em síntese, este artigo objetivou apresentar o universo das Webradios – desde o nascimento das rádios convencionais, com suas transmissões por ondas hertzianas, até a chegada desse meio às conexões via streaming – para, por conseguinte, analisar pontos distintos de uma rádio tradicional e de uma rádio na internet.

Com base nesta pesquisa, podemos concluir que as Webradios são um meio de comunicação que utiliza o streaming como plataforma e que possue uma linguagem radiofonica. Apesar deste meio perder algumas das características convencionais de uma rádio, sua transição e adaptação para a Web trouxe diversos pontos positivos –

como uma programacao on demand, maior interatividade e possibilidade do download – que se encaixam com a rotina do ouvinte contemporâneo.

Dentro desse contexto das Webradios, analisamos o universo da Rádio Vozes – uma Webradio com página na internet e aplicativo para dispositivos móveis. Esta é singular neste seguimento por ter, além de programação completa e sob demanda, a possibilidade do ouvinte escutar os programas online e ao vivo, ou até mesmo offline através de downloads; o ouvinte pode montar sua programação no *app*. Ademais, a rádio online apresenta diversos meios de interação e busca estabelecer os vínculos sonoros tão necessários, hodiernamente, para o resgate de uma cultura do ouvir.

Referências

BAITELLO, Norval. **A Era da Iconofagia**: Reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus, 2014.

BALSEBRE, Armand. **El Languaje radiofónico.**Madrid: Catedra, 2000.

CYRULNIK, Boris**. Do sexto Sentido**: o homem e o encantamento do mundo. Insituto Piaget, 1999.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio. Teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014.

FLUSSER, Vilém. **O Mundo Codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais.** Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

MENEZES, José Eugenio de O**. Rádio e Cidade**: Vínculos sonoros. São Paulo: Annablume, 2007.

MENEZES, José Eugenio de O. **Cultura do Ouvir e Ecologia da Comunicação**. São Paulo: Uni, 2016.

MENEZES, José Eugenio de O. ; CARDOSO, Marcelo (Orgs.). **Comunicação e Cultura do Ouvir**. São Paulo: Plêiade, 2012.

ORTRIWANO, Gisela S. **A informação no Rádio**. Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1995.

PRADO, Magaly. **Ciberativismo e noticiário.** Da mídia torpedista às redes sociais. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

PRATA, Nair.**WEBradio.** Novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Insular, 2009.

SALEMME, M. Filomena. **Transformações na escuta radiofônica**: o protagonismo dos ouvintes na geração de conteúdo. 2016, 80f. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2016.

SILVA, Julia Lucia de Oliveira Albano da.**Rádio: oralidade mediatizada**. O spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 2009.

SILVA, Julia Lucia de Oliveira Albano da. "**Mergulho no Escuro"** e outros mergulhos. Programas de auditório como ambientes radiofônicos. 2014, 131f. (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.